

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA PARABÉNS



Por Chrys CHRYSTELLO

Entre 30 de setembro e 5 de outubro decorreu o 36º colóquio da lusofonia em Ponta Delgada celebrando os magníficos vinte anos de colóquios da lusofonia com sessões de poesia, história, humor, música e literatura.

O abrangente e generoso apoio do patrocínio da Câmara Municipal permitiu a presença de uma comitiva oficial de 15 convidados dentre os 73 inscritos.

Uma palavra de muito apreço para o inextinguível profissionalismo dos incansáveis Luísa Margarida Pimentel, Nuno Engrácio e demais pessoal do Centro Natália Correia e a bonomia do condutor escalado para nos transportar, Sr. Luís que a todos cativou.

Era uma excelente oportunidade para a cidade candidata a Capital da Cultura 2027 vestir as suas melhores vestes e chamar os seus mais válidos concidadãos e associar-se em peso a este evento, mas aparte duas ou três sessões com várias dezenas de pessoas a presença dos locais resumiu-se a meia dúzia de pessoas interessadas que nos acompanharam.

Desconcertante foi o total alheamento por dois momentos altos que mereciam (como afirmou o poeta LUÍS FILIPE SARMENTO) a presença do Presidente da República e do Primeiro-Ministro e nem tiveram a presença do Presidente da Câmara nem do Vereador da Cultura: esses momentos eram a celebração dos 70 anos de vida literária do decano dos escritores açorianos EDUÍNO DE JESUS (nenhum autor português teve tal longevidade de escrita) e os 50 anos de vida literária do ilhanizado CHRYS CHRYSTELLO. O Vereador da Cultura esteve, porém, presente na sessão do autor do ano Pedro Paulo Câmara.

Saliente-se a assinatura de importante protocolo entre WPM (World Poetry Movement) e a AICL que vai permitir uma maior internacionalização dos nossos eventos; outro convénio de cooperação foi assinado com a Escola Básica Integrada da Maia (S. Miguel, Açores) e recebemos um convite do Prefeito Municipal de Porto Seguro (Bahia, Brasil) através da sua Secretária de Educação, Cultura e Património Histórico para ali realizarmos um colóquio em breve.

Neste colóquio assistimos ao lançamento de seis novos livros:

O DIÁRIO II (Um punhado de areia nas mãos) de Maria João Ruivo apresentado na Escola Antero de Quental por Santos Narciso, a NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS de Helena Chrystello, apresentada por Aníbal Pires, o livro póstumo POR DETRÁS DA CORTINA DE ENGANOS de Norberto Ávila (patrocinado pela AICL) com intervenções de Helena Chrystello, Zeca Medeiros e Álamo Oliveira, a CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL, 50 anos de vida literária de J. Chrys Chrystello, volumes 1 a 6; apresentada por Maria João Ruivo com Ernesto Resendes, LIAMES E EPIFANIAS AUTOBIOGRÁFICAS vol 5 de CHRÓNICA-ÇORES; de J. Chrys Chrystello, apresentada por Vamberto Freitas e Pedro Paulo Câmara, ALUMBRAMENTO: CRÓNICAS DO ÉDEN vol. 6 de CHRÓNICAÇORES, de J. Chrys Chrystello, apresentada por Pedro Almeida Maia

Houve outras obras apresentadas pelos seus autores como o “Beat” de Luís Filipe Sarmento, “A escrava açoriana” de Pedro Almeida Maia, Azorean Suite de Scott Edward Anderson (apresentada por Eduardo Bettencourt Pinto).

Tivemos cinco sessões de poesia (Eduíno de Jesus, Chrys Chrystello, Luís Filipe Sarmento, Aníbal Pires e o grupo Palavras Sentidas com Mário Sousa).

Fruto das parcerias da AICL com Belmonte e Ponta Delgada (que aqui registaram a presença do Presidente do Município Dr António Dias da Rocha, assessorado pelo Presidente da Empresa Municipal, Joaquim Feliciano da Costa) houve

- Recital de música de câmara no Conservatório de Ponta Delgada (por Alexander Stretile ao piano e Beatriz Jorge na flauta transversal, professores do Politécnico de Castelo Branco)

- Momento Belmonte-Brasil (Bahia). Da Carta de Caminha ao Patxohã: a Luta do Rochedo Contra o Mar, uma performance teatral, histórica/cultural, na qual o embate entre a língua portuguesa é levado à cena pelas personagens “Carta de Pero Vaz de Caminha”, primeiro documento oficial escrito no Território Brasileiro (Carleone Filho) e a língua dos Povos Originários, representada pela Patxohã (Raoni Pataxó). Nesse contexto, o olhar da Carta sobre o futuro do Novo Mundo entra em conflito com a atual situação de resistência das línguas originárias do território brasileiro. Se por um lado, após mais de quinhentos anos da chegada do navegador português Pedro Álvares Cabral às terras brasileiras, temos a língua portuguesa oficializada, por outro temos a forte influência dos troncos linguísticos indígenas Tupi e Macro-Jê no falar cotidiano, em uma batalha diária que faz do Português Brasileiro uma língua ímpar, forte e capaz de integrar culturas diversas.

- Música judaica na Sinagoga de Ponta Delgada (por Alexander Stretile ao piano e Beatriz Jorge na flauta transversal, professores do Politécnico de Castelo Branco).

O colóquio teve as sessões no auditório do Centro Municipal Natália Correia na Fajã de Baixo salientando-se nas sessões musicais a habitual presença da pianista e maestrina residente Ana Paula Andrade, Carolina Constância ao violino e a voz da Helena Castro Ferreira além da flauta de António Costa da Escola de Música de Belmonte e Inês, aluna do Conservatório local.

De regresso tivemos o cineasta FRANCISCO ROSAS que projetou o documentário CINE ESPERANÇA.

Da diáspora brasileira Vilca Merízio e Ronaldo Pires divulgaram a açorianidade em Santa Catarina (Brasil) em sessões que trouxeram autores dos EUA E CANADÁ (Scott Edward Anderson, Eduardo Bettencourt Pinto, Susana L M Antunes) e o Diretor Regional das Comunidades, José Andrade.

Hilarino da Luz levou-nos à sua terra Cabo Verde e à obra da consagrada VERA DUARTE.

Encerrámos as sessões com dois recitais que foram um momento especial com sala cheia de público: com o guitarrista e compositor RAFAEL FRAGA (que regressou aos nossos colóquios pela primeira vez desde 2008), outro com o poeta e compositor ANÍBAL RAPOSO com Paulo Bettencourt que interpretaram várias poesias musicadas (muitas de Natália Correia).

Tal como em 2021 tivemos uma sessão dedicada ao cantante tema da EDUCAÇÃO, e mantivemos a habitual sessão dedicada à Tradução. Na sessão de Educação, a Magnífica Reitora da Universidade dos Açores, Susana Mira Leal, presente na Sessão de Abertura, fez-se representar pelo seu Vice-Reitor Adolfo Fernando da Fonte Fialho.

O programa Açores Hoje dedicou cerca de 15 minutos a este colóquio e o programa Atlântida de Sidónio Bettencourt gravou vários intervenientes numa transmissão que ocorrerá dia 8 de outubro na RTP Açores. O TELEJORNAL local esteve na sessão de abertura dedicando-nos cerca de 3 minutos e depois desapareceu sem cobrir nenhum dos grandes eventos que ocorreram. No continente lusitano, como não éramos terramoto, nem furacão nem maremoto, fomos ignorados.

Seis dezenas de oradores (um recorde absoluto de autores açorianos, açorianizados, etc.) preencheram estes seis dias quer falando das suas obras quer falando dos seus percursos pessoais e literários, mas a cidade candidata a Capital da Cultura 2027 (e fazemos parte da sua Comissão de Honra) estava, decerto, inebriada com os milhares de turistas de cruzeiros e outros que enchiam as ruas e restaurantes da urbe e nem se apercebeu da relevância deste evento. LP

PEIXE DO MEU QUINTAL OS NÓS DO TEMPO



Por José SOARES

O título é da última obra de Vasco Pereira da Costa e eu não poderia passar sem dizer algo sobre o amigo e conhecido professor escritor-poeta.

A primeira vez que dei de caras com o Vasco, foram nos longínquos anos oitenta, nos Encontros de Escritores Açorianos, que se realizaram n'A Balada, na freguesia da Maia em São Miguel. E foi pela mão de dois amigos maienses, Afonso Quental e Daniel de Sá, que vim de Otava de propósito para estar presente durante os dias de tais encontros.

Por alturas da campanha de Manuel Alegre à presidência da República, em 2005/2006, juntei-me ao Professor Sá Couto e juntos entramos na campanha chefiada por Vasco Pereira da Costa para os Açores.

Foi uma interessante experiência esta de conviver com esta figura viva e transparente. Não era primordial ganhar, mas sim participar.

“É, também, poeta, ensaísta e contista. Para além de vários livros publicados a partir de 1978, parte da sua obra está dispersa em jornais e revistas dos Açores e do continente. Está representado na Antologia de Poesia Açoriana, organizada por Pedro da Silveira, e na Antologia Panorâmica do Conto Açoriano, organizada por João de Melo. É um escritor fortemente marcado pelas origens açorianas, mas também por toda a vivência coimbrã e pelos contactos mantidos com as comunidades de emigrantes. Em 1984, recebeu o Prémio Literário Miguel Torga, instituído pela Câmara Municipal de Coimbra, com a obra Plantador de Palavras. Vendedor de Lérias. Em Setembro de 2001, integrou o Governo Regional dos Açores, como Diretor Regional da Cultura.

Recebeu o prémio Aquilino Ribeiro em 1985.

Coordenou várias ações de formação no âmbito do ensino e da aprendizagem da Língua e da Literatura Portuguesas e da Expressão Dramática, no país e nos EUA e Canadá.

Organizou o I e II Congressos sobre a Literatura para Crianças, promovidos pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Foi relator de duas mesas e redator das Conclusões do Congresso Nacional de Educação de Adultos.

Foi Coorganizador do Congresso Leituras de Antero (Coimbra, 1991). Coordenou o simpósio Leituras de Nemésio (Coimbra, 2001).

Integrou o grupo de trabalho *Culture sans frontières* para o estudo do turismo cultural das cidades europeias de média dimensão, patrocinado pela DGX da União Europeia. Representante de Portugal no programa *At the Fault Line, da True and Reconciliation Commission* (Universidade de Cape Town).

Tem proferido conferências e participado com comunicações sobre temas pedagógicos, literários e de gestão das atividades culturais em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Inglaterra, Holanda, Irlanda, Estados Unidos da América, Canadá, Venezuela, África do Sul, Senegal, Cabo Verde e Brasil. Tem estado envolvido em diversas ações de dinamização cultural, nomeadamente, na Rádio, no Teatro, na Televisão e na área das Artes Plásticas.

Integrou o corpo redatorial do Jornal de Coimbra e tem colaboração dispersa sobre temas pedagógicos, literários e culturais por vários jornais e revistas. Escritor, publicou seis livros de ficção e sete de poesia, figurando em várias antologias em Portugal e no estrangeiro. O seu poema “Em louvor do Boeing 737” está traduzido em catorze línguas.

De 2001 a 2008 exerceu as funções de Diretor Regional da Cultura nos VIII e IX Governos Regionais dos Açores.

É membro do Conselho Diretivo da FLAD – Fundação Lusamericana para o Desenvolvimento e presidente da Assembleia Geral da Alliance Française.

É Doutor Honoris Causa pela Universidade de São José, em (Macau).

Como pintor, usa também o pseudónimo de Manuel Policarpo, nome do seu avô. Ranu Costa (2022)”

Deixo estas notas, porque hoje estou na Ilha Terceira, onde não poderia faltar à homenagem que aqui justamente lhe querem prestar pelos seus cinquenta anos de atividade literária. E aproveito para visitar alguns dos muitos amigos que tenho nesta Ilha de Nemésio.



Foto retirada da: Duas margens.